Revista de Iniciação Científica e Extensão- REIcEn

FACESA
Faculdade Sena Aires

REVISÃO

EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL NOS RELATÓRIOS DA ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS RECURSOS VISUAIS EMPREGADOS

CONTABIL EVIDENCIATION IN ADMINISTRATIVE REPORTS: AN ASSESSMENT OF EMPLOYEES` VISUAL RESOURCES

Keylla Dennyse Celestino da Silva[1], Victor de Souza Oliveira Lopes[2], Carlos Alberto Martins da Silva[3], Regina Maris Pinheiro D'Azevedo[4], Kelly Pereira Guedes[5]

1. Bacharel em Ciências Contábeis. Mestre em Ciências Contábeis. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. keylla@lsauditores.com
2.Bacharel em Ciências Contábeis. Mestre em Administração. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.
3.Bacharel em Ciências Contábeis, mestre em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.
4. Bacharel em Administração, Mestre em Gestão em Turismo e Meio Ambiente, Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.
5. Bacharel em Ciências Econômicos. Doutora em Economia. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

RESUMO

Uma das ferramentas para auxiliar a evidenciação das informações nos relatórios da administração é o emprego de recursos visuais, entre eles, gráficos, tabelas e ilustrações. Este estudo tem como objetivo identificar as características mais significativas dos recursos gráficos identificados nos RAs de três anos de empresas brasileiras listadas na Comissão de Valores Mobiliários com concessão de cadastro até o ano de 1997. Foi selecionada amostra de 204 empresas no sítio da CVM, e analisada a utilização de recursos visuais nos relatórios divulgados entre 2011 e 2013, onde se verificou a quantidade total e tipos de recursos visuais, os tipos de gráficos, o tipo de desempenho financeiro das empresas por ano (se lucro ou prejuízo), a quantidade e frequência de gráficos nos relatórios por desempenho e o conteúdo dos gráficos empregados. A análise permitiu verificar que das 204 empresas analisadas, 74 não fizeram uso de recursos visuais no período, e que as tabelas são o recurso mais utilizado, com 50,20%, seguidas dos gráficos, com 45,90% e ilustrações com 3,90%. A observação do emprego de gráficos por tipo de desempenho financeiro permitiu concluir que empresas com situação favorável empregam mais gráficos em seus relatórios anuais que empresas que com prejuízo no exercício e que o conteúdo mais reportado por eles diz respeito à evolução da Receita.
Descritores: Evidenciação; Relatório da Administração; Recursos Visuais; Gráficos; Desempenho Financeiro.

ABSTRACT

One of the ways to disclosure information in corporate reports is throug use of visual resources, including graphs, tables, and illustrations. This study aims to identify the most significant characteristics of the graphic resources identified in the Anual Corporate Reports of three years of Brazilian companies listed in the Securities and Exchange Commission (CVM) with a registration concession up to 1997. A sample of 204 companies was selected on the CVM's website, and it has bem analyzed the use of visual aids in the reports published between 2011 and 2013, where it was investigated the total quantity and types of visual resources, types of graphs, type of financial performance of companies per year (whether profit or loss), quantity and frequency of charts in the performance reports and the content of the charts used. The analysis showed that of the 204 companies analyzed, 74 did not make use of visual resources in the period, and that tables are the most used resource, with 50.20%, followed by the graphs, with 45.90% and illustrations with 3, 90%. The observation of the use of graphs by type of financial performance allowed us to conclude that companies with a favorable situation use more graphs in their annual reports than companies that suffered losses during the year and that the content most reported by them refers to the evolution of the Revenue.
Descriptors: Disclosure; Corporate Reports; Visual Resources; Graphs; Financial Result.

Como citar: Silva KDC, Lopes VSO, Silva CAM, D'Azevedo RMP, Guedes KP. Evidenciação contábil nos relatórios da administração: uma análise dos recursos visuais empregados.Rev Inic Cient Ext. 2018;1(Esp.4):365-72.

INTRODUÇÃO

Diante do processo de globalização dos mercados de capitais e de uma maior procura dos investidores por esses mercados, cresceu também a necessidade das companhias divulgarem informações seguras e tempestivas que possibilitem ao usuário avaliar a sua condição financeira, o desempenho dos negócios, o perfil e as práticas de gerenciamento de risco [1].

Diante disso, os mesmos autores afirmam que a evidenciação não significa apenas divulgar, mas divulgar com oportunidade, qualidade e clareza, ou seja, as instituições devem divulgar informações qualitativas e quantitativas a fim de que os usuários alcancem a compreensão das atividades desenvolvidas, bem como seus riscos, observando aspectos de tempestividade, detalhamento e relevância necessários.

Nesse contexto, Dalmácio e Paulo [2] afirmam que dentre os demonstrativos exigidos pela Lei das Sociedades Anônimas, apenas o Relatório da Administração e as Notas Explicativas permitem uma maior evidenciação da situação social e política da empresa. No caso específico do Relatório da Administração, Silva *et al.*[3] acreditam que por ser menos técnico e mais descritivo que os outros documentos, têm um forte poder de comunicação, podendo prestar conta dos atos praticados e apresentar expectativas sobre desempenhos futuros.

Com o passar dos anos, os RAs têm apresentado mudanças no seu formato, exibindo mais recursos visuais, como gráficos e tabelas, que são usados por simplificarem e sintetizarem as informações, facilitando assim o entendimento[4]. Bettie e Jones [5] apontam estudos que comprovam que os RAs não costumam ser lidos integralmente, e que nessas circunstâncias, os gráficos contidos nesses relatórios, por serem visualmente atrativos, têm mais chance de serem notados e lembrados posteriormente pelos leitores.

Desta forma, o presente estudo se propõe a responder o seguinte questionamento: Quais as características mais significativas dos recursos gráficos identificados nos Relatórios da Administração de empresas brasileiras de capital aberto listadas na Comissão de Valores Mobiliários nos últimos anos?

O objetivo dessa pesquisa é identificar as características mais significativas dos recursos gráficos identificados nos RAs dos últimos três anos de empresas brasileiras listadas na Comissão de Valores Mobiliários com concessão de cadastro até o ano de 1997. Serão analisadas a quantidade de recursos visuais, tipos e características de recursos gráficos e a relação destes com os resultados econômico-financeiros das 204 empresas selecionadas.

Acredita-se que o tipo de estudo aqui proposto possa ser útil para contribuir para melhorias ao conteúdo e forma de apresentação dos Relatórios da Administração divulgados por empresas com registro na CVM e que possa subsidiar e fomentar uma área de estudo ainda carente no Brasil [6], que são as pesquisas cujo objeto de estudo está nesses relatórios e seus recursos visuais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Evidenciação

Dantas, Zendersky e Niyama[1] ressaltam a importância que deve ser dada ao papel desempenhado pela evidenciação ou disclosure dentro do contexto dos objetivos da Contabilidade, no que diz respeito ao fornecimento de informações úteis aos usuários para a tomada de decisão. Para Aquino e Santana [7], evidenciar é: Tornar evidente, mostrar com clareza e que evidente é aquilo que não oferece dúvida, que se compreende prontamente... Talvez pudéssemos unir essas conceituações e dizer que evidenciação significa divulgação com clareza, divulgação em que se compreende de imediato o que está sendo comunicado.

Hendriksen e Van Breda[8] afirmam que a quantidade de informação divulgada depende da sofisticação do leitor que a recebe, e que a evidenciação das informações deve ser adequada, justa e completa. Os autores elencam as formas mais comuns de evidenciação, entre elas a apresentação das demonstrações contábeis, informação entre parênteses, notas explicativas, os quadros e demonstrativos suplementares, os comentários do auditor e o relatório da administração, este último foco deste estudo.

Existe ainda a possibilidade de a evidenciação ocorrer tanto de forma voluntária quanto compulsória. Araújo Neto *et al*. [9] apontam que os órgãos de classe têm emitido resoluções e pronunciamentos que determinam situações de obrigatoriedade de evidenciação, bem como a forte atuação do governo na regulamentação das informações que devem ser evidenciadas.

Já Verecchia [10] afirma que de forma geral, a evidenciação voluntária está positivamente

relacionada ao tamanho da empresa e suas necessidades financeiras, e significativamente associada à performance delas. No caso das companhias de capital aberto, Hendriksen e Van Bredda[8] afirmam que à medida que essas empresas passam a depender mais de capital estrangeiro, tendem a evidenciar as informações de forma mais adequada para captar recursos nesses mercados.

Dalmácio e Paulo [2] realizaram pesquisa a fim de verificar qual a forma mais eficiente de evidenciação da informação contábil, que poderia facilitar a compreensão e a interpretação de aspectos socioambientais e econômico-financeiros para os usuários, através da análise das Demonstrações Contábeis de empresas industriais do estado do espírito Santo. Os autores encontraram como resultado que a evidenciação das informações propostas oscilava entre os RAs e Notas explicativas, sendo que os RAs, como forma de evidenciação, mostram-se ser mais flexíveis e interessantes para os usuários externos

Os recursos gráficos nos Relatórios da Administração

Segundo a Lei 6.404/1976 [11], Lei das Sociedades Anônimas, o Relatório da Administração é uma peça integrante do conjunto de informações que as empresas de capital aberto colocam à disposição do público em geral, juntamente com as demonstrações contábeis, acompanhadas pelas notas explicativas e parecer da auditoria. Apesar da lei exigir a apresentação do RA, é a Comissão de Valores Mobiliários - CVM que orienta a divulgação deles por parte das companhias de capital aberto no Brasil.

Através do Parecer de Orientação nº 15/87 [12], a CVM recomendou às companhias abertas a divulgação de alguns itens como forma de melhorar a qualidade das informações apresentadas pelos gestores aos usuários externos [13]. Diante disso, é possível perceber a importância dos RAs no processo de comunicação contábil e porque eles têm sido objeto de vários estudos nos últimos anos.

Ressalta-se ainda que tão "importante quanto garantir a informação certa é garantir que ela se torne compreensível ao usuário, para que ele possa utilizá-la como instrumento de apoio ao processo decisório" [14]. E os RAs não só suportam esse processo, fornecendo dados e informações adicionais, como também por serem menos técnicos, acabam atendendo a um maior número de usuários[3].

Para aprimorar a comunicação contábil através desses relatórios, os preparadores utilizam recursos gráficos para sintetizar as informações e por possuírem a capacidade de contar uma história de forma interessante e atrativa, permitindo compreender rapidamente fenômenos que dificilmente seriam percebidos de outra forma [3].

Miranda *et al* [15] afirmam que a utilização de recursos gráficos torna a informação mais interessante e facilita a assimilação dos usuários, por conta do apelo visual e maior facilidade de compreensão. Em contra partida, o mesmo autor enuncia que os recursos gráficos podem proporcionar uma mudança na percepção de um relatório contábil.

A comunicação contábil incorre no risco de ser prejudicada porque os preparadores dos relatórios da administração podem manipular a apresentação dos recursos gráficos de forma a beneficiar os interesses da gestão. Bettie e Jones [5] verificaram isso em pesquisa experimental onde foram avaliados se níveis de distorção conhecidos influenciavam a percepção dos usuários quanto ao desempenho financeiro da empresa. Os autores concluíram que usuários com níveis menores de conhecimentos financeiros têm maior probabilidade de serem enganados por gráficos distorcidos.

Estudos com enfoque nos Recursos Gráficos em Contabilidade

Miranda *et al*.[15] indicam que a forma de comunicação utilizada nos relatórios anuais deve levar em consideração a escassez de tempo que os usuários têm para assimilar as informações e que para informar aos investidores, as empresas precisam transmitir a mensagem de maneira rápida e precisa. O autor replicou estudo de Bettie e Jone [5] para verificar se os relatórios anuais que apresentam bom desempenho financeiro (lucro) utilizam gráficos de uma forma diferente, em relação aos relatórios que apresentam prejuízo. Para isso, os autores analisaram 37 empresas, onde 22 apresentaram lucro e 15 apresentaram prejuízo em seus resultados, e concluíram que as empresas com situação lucrativa apresentavam mais gráficos em seus relatórios.

O artigo pioneiro de Bettie e Jones [16], por sua vez, tratou de analisar os relatórios anuais de 240 empresas do Reino Unido do ano de 1989, documentando a natureza e extensão da utilização de gráficos. Os autores identificaram a utilização de 5,9 gráficos por relatório e verificaram o alarmante fato de não haver regras pra esse tipo de informação.

Os mesmos autores também realizaram estudo[17] comparando a utilização de gráficos nos

relatórios anuais de 176 companhias industriais dos Estados Unidos e do Reino Unido. Foi verificado que 90% das empresas americanas utilizam gráficos em seus relatórios, enquanto 80% o fazem no Reino Unido. Vendas, medidas de ganhos, ganhos por ação e dividendos por ação são as quatro principais variáveis evidenciadas nos gráficos. Os autores verificaram ainda que há evidência de manipulação das informações gráficas através da forma de seleção, medidas de dispersão e realce na apresentação.

Silva e Lima[18] verificaram em seus estudos se a forma que as demonstrações contábeis e relatórios são apresentados pode influenciar a percepção e decisão dos usuários de informações financeiras. Os autores aplicaram 1.850 questionários entre discentes dos cursos de ciências contábeis e administração e verificaram que o efeito da formatação dos gráficos e como as informações são divulgadas no Relatório da Administração provocam impacto sob a decisão do usuário.

Nascimento *et al.*[4] identificaram o emprego de recursos visuais no Relatório da Administração de empresas brasileiras de capital aberto e analisaram qual a influência que os recursos gráficos exerciam na neutralidade das informações apresentadas. Para isso, os autores analisaram relatórios de 203 empresas divulgados entre 1997 e 2009. Verificou-se que o uso de recursos visuais aumentou com o passar dos anos, porém a utilização de gráficos não sofreu alterações.

MÉTODO

O universo deste estudo compreende as 667 empresas com cadastro ativo no sítio da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, em abril de 2014. A população-alvo é definida por todas as empresas com pedido de abertura de capital concedido até o ano de 1997 e com os relatórios da administração disponibilizados no sítio da entidade a partir desse ano. Foram encontradas 204 empresas com essas características, com um total de 612 relatórios anuais referentes ao período de 2011 a 2013.

A partir desses registros, procedeu-se a análise dos recursos visuais apresentados nos relatórios corporativos, verificando-se a utilização dos principais tipos de recursos visuais e os principais tipos de gráficos. Em seguida, buscou-se traçar a relação que o emprego de gráficos possui com o desempenho financeiro das empresas da amostra por ano e levantou-se a quantidade de gráficos utilizados pelas empresas que reportaram lucro e prejuízo no período, a frequência de gráficos por intervalo segundo o tipo de desempenho e a análise dos principais conteúdos evidenciados pelos gráficos empregados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise dos Recursos Visuais e Tipos de Gráficos

Efetuada a análise dos recursos visuais nos relatórios objeto desta verificação, constatou-se que das 204 empresas analisadas, 73 não apresentaram qualquer tipo de recurso visual nos relatórios anuais disponibilizados para o período de 2011 a 2013. Das 131 empresas restantes, 29 não apresentaram qualquer tipo de gráfico, ou seja, 50% da amostra.

Foram encontrados 4.442 recursos visuais nos 612 relatórios analisados. Destes, 50,20% correspondiam a tabelas, totalizando 2.230. O montante de gráficos no total de 2.039 representa 45,90% dos recursos visuais utilizados. As ilustrações, por sua vez, correspondem a aproximadamente apenas 3,90% da amostra, com o montante de 173 ilustrações, incluindo organogramas, fotos, mapas de atuação geográfica e selos de prêmios/representações. Essa representação completa pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 – Tipos de Recursos Visuais utilizados

ANO	2011	2012	2013	TOTAL	%
GRÁFICOS	669	674	696	2039	45,902747
TABELAS	759	739	732	2230	50,202611
ILUSTRAÇÕES	70	44	59	173	3,8946421
TOTAL	1498	1457	1487	4442	100

Dentre as empresas analisadas, a Centrais Elétricas Brasileiras S/A, holding de geração, transmissão e distribuição de energia, com cadastro ativo na CVM desde 1971, foi a empresa que

apresentou a maior quantidade de tabelas em seus relatórios durante os três anos verificados, num total de 152, sendo somente no relatório de 2011, 66 tabelas. Foi também a empresa que totalizou maior número de recursos visuais no período, com um montante de 213, incluindo além de tabelas, gráficos e ilustrações.

O Banco Estado Sergipe S/A, foi a entidade que mais utilizou gráficos em seus relatórios nos últimos três anos, onde esses recursos apareceram 90 vezes. Já a empresa do setor de metalurgia e siderurgia, Schulz S/A, apresentou a maior quantidade de ilustrações no período. Foram 23 recursos desse tipo, que incluíram fotos das fábricas, organogramas com princípios corporativos, mapas de atuação, selos de qualidade e fotos dos funcionários.

Os recursos gráficos foram classificados em 4 formas básicas, sendo elas: barras, pizzas, linhas e área. Em todos os anos, o tipo de gráfico mais utilizado foi o de Barras, com um total de 1.448, o que representa 71% do total de gráficos apresentados. Os gráficos de tipo Área são os menos utilizados, com um total de apenas 85 deles nos relatórios do período. Não houve variações quanto à ordem de gráficos mais utilizados nos últimos três anos, conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Tipos de Gráficos

TIPOS DE GRÁFICOS	2011	%	2012	%	2013	%	TOTAL	%
Barras	493	71	483	71,66	472	70,6	1448	71,015
Pizza	120	17	113	16,77	115	17,2	348	17,067
Linhas	58	8,3	55	8,16	45	6,73	158	7,7489
Área	25	3,6	23	3,412	37	5,53	85	4,1687
TOTAL	**696**	**100**	**674**	**100**	**669**	**100**	**2039**	**100**

A empresa que mais utilizou gráficos de barras em seus relatórios anuais foi a Cyrela Brazil Realty S/A Emprs. e Parts., empresa de construção civil, materiais de construção e decoração, com 59 gráficos distribuídos nos relatórios dos últimos três anos. A maior parte dos gráficos do tipo barra utilizados referem-se ás vendas, receitas e índices de desempenho.

O Banco Estado Sergipe S/A não foi apenas a empresa a utilizar mais gráficos no período, mas também a que mais empregou gráficos do tipo pizza, com 34 gráficos no total. E a Centrais Elétricas Brasileiras S/A, empresa que mais utilizou recursos visuais, empregou 18 gráficos de linhas, o maior número no período analisado. Os gráficos de área, apareceram em maior número nos relatórios da empresa BRF S/A, empresa do ramo alimentício que utilizou esse tipo de gráfico oito vezes.

Análise do Desempenho Financeiro das Empresas

Primeiramente, procedeu-se à análise do desempenho financeiro das empresas da amostra, para em seguir, relacioná-lo com a utilização de gráficos nos relatórios anuais. Verificou-se que no período compreendido entre 2011 e 2013, 65,85% dos relatórios divulgados são de empresas com resultado financeiro positivo. Constatou-se também que em todos os anos, mais de 60% das empresas da amostra reportaram Lucro ao final de cada exercício, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Tipo de Desempenho das Empresas analisadas

ANO	QUANTIDADE DE EMPRESAS				
	LUCRO	%	PREJUÍZO	%	TOTAL
2011	141	69,12	63	30,88	204
2012	126	61,76	78	38,24	204
2013	136	66,67	68	33,33	204
TOTAL	**403**	**65,85**	**209**	**34,15**	**612**

Na tabela 4, apresenta-se a quantidade de gráficos verificada em cada ano nos relatórios anuais das empresas segundo o tipo de desempenho financeiro, se lucro ou prejuízo. Os dados levantados

demonstraram que as empresas com resultado anual positivo empregaram mais gráficos em seus relatórios durante os três anos analisados. Dos 2039 gráficos encontrados em toda análise, 77% deles referiam-se a informações de empresas com desempenho financeiro positivo, perfazendo um total de 1570 gráficos.

Tabela 4 – Quantidade de Gráficos por Ano e Tipo de Desempenho da Empresa

ANO	QUANTIDADE MÉDIA DE GRÁFICOS				
	LUCRO	%	PREJUÍZO	%	TOTAL
2011	529	76,01	167	23,99	696
2012	498	73,89	176	26,11	674
2013	543	81,17	126	18,83	669
TOTAL	**1570**	**77,00**	**469**	**23,00**	**2039**

A Tabela 3 apresenta a frequência de gráficos por intervalos nos relatórios segundo o tipo de desempenho financeiro apresentado. Em todos os anos, a média de gráficos por relatório foi superior nos relatórios que reportavam situação de lucro. No entanto, verificou-se que independente do desempenho, mais de 50% das empresas analisadas não faz uso de gráficos em seus relatórios anuais. Apesar disso, as empresas que informaram resultado negativo no exercício apresentaram maior frequência no intervalo referente à não utilização de gráficos nos três anos, sendo 67,8%, 68,8% e 71,4%, respectivamente.

Tabela 5 – Frequência de Gráficos por Relatório segundo o tipo de Desempenho Financeiro

QUANTIDADE	2011				2012				2013			
DE GRÁFICOS	Lucro	%	Prejuízo	%	Lucro	%	Prejuízo	%	Lucro	%	Prejuízo	%
Nenhum	71	49	40	67,8	64	50,4	53	68,8	72	53,7	50	71,4
1 - 5	35	24,1	8	13,56	31	24,4	11	14,3	25	18,7	9	12,9
6 - 10	18	12,4	6	10,17	17	13,4	6	7,79	20	14,9	8	11,4
11 - 15	13	8,97	3	5,085	7	5,51	6	7,79	7	5,22	3	4,29
16 - 20	4	2,76	1	1,695	4	3,15	0	0	5	3,73	0	0
21 - 25	2	1,38	1	1,695	2	1,57	0	0	4	2,99	0	0
26 - 30	1	0,69	0	0	0	0	1	1,3	0	0	0	0
30 - 35	1	0,69	0	0	2	1,57	0	0	1	0,75	0	0
TOTAL EMPRESAS	**145**	100	**59**	100	**127**	100	**77**	100	**134**	100	**70**	100
TOTAL GRÁFICOS	529		167		498		176		543		126	
MÍNIMO	0		0		0		0		0		0	
MÁXIMO	28		24		32		27		30		15	
MÉDIA	3,65		2,83		3,92		2,29		4,05		1,80	

O ano de 2011 foi o que apresentou a maior média de gráficos por relatório, indicando o valor de 4,05 para empresas com desempenho financeiro positivo, enquanto as que informaram situação desfavorável apresentaram apenas 1,8 gráficos/relatório no mesmo ano. O Banco Estado Sergipe S/A foi a entidade que empregou mais gráficos num único relatório durante o período, com um total de 32 gráficos no ano de 2012.

A tabela 6 indica os conteúdos que foram representados nos gráficos utilizados nos relatórios da administração durante os três anos da pesquisa. Verificou-se que os valores relacionados às Receitas (líquidas, operacionais e financeiras) são os mais reportados através de recursos gráficos em relatórios anuais, representando aproximadamente 15% do total gráficos analisados. Em contrapartida, em toda amostra foram encontrados apenas três gráficos, 0,15% do total, que indicavam variações no prejuízo da empresa. Isso indica que as empresas não costumam reportar de maneira mais evidente situações econômicas desfavoráveis.

Tabela 6 – Quantidade de Gráficos por conteúdo

CONTEÚDO	ANO						TOTAL	%
	2013	%	2012	%	2011	%		
Aplicações Financeiras	4	0,60	3	0,45	4	0,06	11	0,54
Ativos	12	1,79	9	1,34	7	0,19	28	1,37
Capital Social	1	0,15	2	0,30	2	0,04	5	0,25
Cenário Econômico	2	0,30	20	2,97	15	0,43	37	1,81
Consumidores/Clientes	13	1,94	14	2,08	15	0,30	42	2,06
Custo dos Produtos Vendidos	12	1,79	9	1,34	11	0,19	32	1,57
Depreciações	1	0,15	4	0,59	4	0,09	9	0,44
Despesas	24	3,59	36	5,34	28	0,77	88	4,32
Dividendos	1	0,15	5	0,74	1	0,11	7	0,34
Ebtida	49	7,32	50	7,42	56	1,07	155	7,60
Empregados	7	1,05	7	1,04	9	0,15	23	1,13
Endividamento	42	6,28	28	4,15	31	0,60	101	4,95
Estoques	5	0,75	7	1,04	0	0,15	12	0,59
Exportações	9	1,35	11	1,63	10	0,23	30	1,47
Fluxo de Caixa	3	0,45	1	0,15	4	0,02	8	0,39
Fonte de Recursos	6	0,90	4	0,59	4	0,09	14	0,69
Geração de Caixa/ Depósitos	11	1,64	5	0,74	6	0,11	22	1,08
Inadimplência	1	0,15	2	0,30	5	0,04	8	0,39
Indicadores de Desempenho	16	2,39	11	1,63	11	0,23	38	1,86
Indicadores de Qualidade	12	1,79	7	1,04	8	0,15	27	1,32
Investimentos	25	3,74	24	3,56	29	0,51	78	3,83
Lucro Bruto	25	3,74	27	4,01	24	0,58	76	3,73
Lucro Líquido	48	7,17	30	4,45	53	0,64	131	6,42
Margem bruta	6	0,90	12	1,78	9	0,26	27	1,32
Obrigações	2	0,30	1	0,15	2	0,02	5	0,25
Operações de Créditos	15	2,24	18	2,67	14	0,38	47	2,31
Passivos	2	0,30	4	0,59	4	0,09	10	0,49
Patrimônio Líquido	8	1,20	13	1,93	17	0,28	38	1,86
Perdas Técnicas e Comerciais	8	1,20	19	2,82	20	0,41	47	2,31
Produtos/serviços específicos	73	10,91	66	9,79	71	1,41	210	10,30
Posição Financeira Líquida	0	-	1	0,15	2	0,02	3	0,15
Preços	7	1,05	9	1,34	13	0,19	29	1,42
Prejuízo	0	-	3	0,45	0	0,06	3	0,15
Receitas	119	17,79	111	16,47	80	2,37	310	15,20
Remuneração dos Acionistas	6	0,90	2	0,30	4	0,04	12	0,59
Sociedades	4	0,60	5	0,74	3	0,11	12	0,59
Valor Adicionado	18	2,69	19	2,82	21	0,41	58	2,84
Valorização das ações	33	4,93	36	5,34	46	0,77	115	5,64
Volume de Vendas	39	5,83	39	5,79	53	0,83	131	6,42
TOTAL	**669**	**100,00**	**674**	**100,00**	**696**	**14,37**	**2039**	**100,00**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises feitas a cerca dos recursos visuais permitiu concluir que as tabelas são o tipo de recurso mais utilizado pelas empresas em seus relatórios anuais e que não houve variações significativas quanto ao emprego de tabelas, gráficos ou ilustrações de um ano analisado para outro. Os tipos de gráficos mais e menos utilizados foram o gráfico de barras e o de área, respectivamente.

Mais da metade dos relatórios da amostra reportaram desempenho financeiro positivo nos três anos de análise, sem variações entre eles. A maior parte dos relatórios de cada ano não apresentou qualquer tipo de gráfico, independentemente da situação reportada ter sido favorável ou desfavorável. No entanto, as empresas que apresentaram Lucro ao final de cada exercício empregaram número maior de gráficos em seus relatórios que as empresas com prejuízo.

A análise do conteúdo reportado permitiu verificar que a maioria dos gráficos utilizados referem-se a valores relacionados às Receitas (líquida operacional ou financeira) e que as empresas não costumar evidenciar através desse recurso informações quanto ao resultado negativo desempenho nos exercícios.

REFERÊNCIAS

1. DANTAS, José Alves ; ZENDERSKY, Humberto Carlos ; NIYAMA, Jorge Katsumi . A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. In: X Semana de Contabilidade do Banco Central - DF, 2004, Brasília, 2004.
2. DALMÁCIO, Flávia Zóboli ; PAULO, Francislene Ferraz Magalhães de . A Evidenciação Contábil: Publicação de Aspectos Sócio-ambientais e Econômico-Financeiros nas Demonstrações Contábeis. BBR. Brazilian Business Review, Vitória, v. 1, n.2, p. 73-88, 2004.
3. SILVA, C. A. T. ; RODRIGUES, Fernanda Fernandes ; Maria Lizete da Silveira ; SILVEIRA, Karen Josete da . Relatórios da Administração das Companhias Brasileiras de Capital Aberto: uma Análise Qualitativa. Contextus. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 4, p. 7-16, 2006.
4. NASCIMENTO, Marina Dutra ; RODRIGUES, F. F. ; ALBUQUERQUE, Pedro Henrique Melo; Silva, César Augusto Tibúrcio . Gerenciamento Da Apresentação: Uma Análise Da Utilização De Gráficos Nos Relatórios Da Administração. Revista Universo Contábil, v. 9, p. 46-64, 2013.
5. BEATTIE, Vivien; JONES, Michael John. Measurement distortion of graphs in Corporate Reports: an experimental study. Accounting, Auditing & Accountability Journal. Vol. 15.n.º 4. pp. 546-564. 2002.
6. RODRIGUES, Fernanda Fernandes. Fatores Determinantes Das Características Das Informações Divulgadas No Relatório Da Administração Das Empresas Brasileiras De Capital Aberto. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) Brasília, 2012. Universidade de Brasília, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação.
7.AQUINO, Wagner de; Santana, Antônio Carlos de. Evidenciação. *Caderno de Estudos*, São Paulo: FIPECAFI, n. 5, jun. 1992.
8. HENDRIKSEN, Eldon S., BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas,1999.
9. ARAÚJO NETO, Pedro Lopes de; MORAES JUNIOR, Valdério Freire de ; BRASIL, A. M. S. . Evidenciação dos Demonstrativos em Entidades Sindicais: Caso dos Auditores Fiscais do Estado do Rio Grande do Norte. In: XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 2008, Gramado. Anais do Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008.
10. VERRECCHIA, R.E., 1990a. Discretionary disclosure and information quality. Journal of Accounting and Economics 12, 179–194.
11. BRASIL. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da União em 17.12.77. Disponível em <www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 30 de abril de 2014
12. COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Parecer de Orientação CVM nº 15, de 28 de Dezembro de 1987. Disponível em < http://www.cvm.gov.br >. Acesso em: 27 de abril de 2014.
13. BEUREN, I. M. ; GALLON, Alessandra Vasconcelos . Análise de conteúdo dos itens obrigatórios ou recomendados e de divulgação espontânea no relatório da administração das companhias abertas. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPeC, v. 4, p. 1-15, 2008.
14. DIAS FILHO, José Maria; NAKAGAWA, Masayuki. Análise do Processo da Comunicação Contábil: Uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da Teoria da Comunicação. Revista Contabilidade & Finanças, FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo, FIPECAFI, v.15, n.º 26, p. 42 - 57, maio/agosto 2001.
15. MIRANDA, L. C.; VIEIRA, A.S.; LAGIOIA, U.C.T.; VASCONCELLOS, M.T.C. Utilização de Gráficos em Demonstrações Contábeis. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade. Vol. 2, n. 3, art. 2, p. 16-35, set/dez. 2008.
16. BEATTIE, V.; JONES, M. J. The Use and Abuse of Graphs in Annual Reports: Theoretical Framework and Empirical Study. Accounting and Business Research. v. 22, n. 88, p. 291-303, 1992.
17. BEATTIE, Vivien; JONES, Michael John. A Comparative Study of the Use of Financial Graphs in the Corporate Annual Reports of Major U.S. and U.K. Companies. Journal of International Financial Management Accounting, v. 8, n. 1, p. 33-68, 1997.
18. SILVA, César Augusto Tibúrcio; LIMA, Diogo Henrique Silva. Formulation Effect: Influência da Forma de Apresentação sobre o Processo Decisório de Usuários de Informações Financeiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro 2007.

Recebido em: 10/08/2018
Aceito em: 20/10/2018